Discurso de Pascal Teixeira da Silva,
Embaixador de França em Portugal
por ocasião da imposição das insígnias de
"Officier de la Légion d'Honneur"
ao Almirante Fernando José Ribeiro de Melo Gomes
Palácio de Santos, 22 de Fevereiro de 2011

Antes de ter a honra de proceder à imposição das insígnias de Oficial da *Légion d'Honneur* ao Almirante Fernando José Ribeiro de Melo Gomes e de invocar o significado desta cerimónia, gostaria de agradecer, Senhor Almirante, pela oportunidade que me dá de os receber na Embaixada de França, neste magnífico palácio que é, também, património de Portugal.

Sinto-me muito honrado e feliz pela presença de V. Exas., Senhor General Ramalho Eanes, Senhor Presidente da Assembleia da República, Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Senhor Ministro da Defesa Nacional, Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional, Senhor General, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (aproveito a oportunidade para saudar a sua recente nomeação), Senhor Almirante, Chefe de Estado-Maior da Armada, Senhores Almirantes, Senhores Oficiais e Senhoras cuja presença suaviza esta cerimónia, muito prestigiada embora com uma aparência de marcial areópago.

Senhor Almirante, caros Convidados,

Napoleão, sendo uma das grandes figuras da História de França, enganou-se por duas vezes:
- A primeira quando tentou invadir Portugal. Devia, antes, ter lido Camões:

"Vós, Portugueses, poucos quanto fortes,
Que o fraco poder vosso não pesais;
Vós, que, à custa de vossas várias mortes,
A lei da vida eterna dilatais."

E ainda bem que fracassou pois, caso contrário, eu não teria tido a sorte de estar aqui hoje. Ou talvez que, por uma qualquer sucessão misteriosa de casualidades, de que a História é rica, o meu pai e os meus avós não tivessem emigrado para França no Século XX e eu tivesse, ainda assim, sido diplomata, ou mesmo militar português (tenho um primo que foi!).

Napoleão enganou-se uma segunda vez ao afirmar que os homens se comandam com chocalhos.

Senhor Almirante, a carreira de V.Exa. demonstra exactamente o contrário. No desempenho de numerosas responsabilidades de comando, nomeadamente o da Fragata Corte Real, da força naval que, em 1998, esteve empenhada na Guiné-Bissau e, naturalmente, como Chefe de Estado-Maior da Armada durante mais de 5 anos, V.Exa. comprovou ser um "líder" e não um "liderado".

E, depois, a *Légion d'Honneur* não é um chocalho! É o símbolo do mais alto reconhecimento por eminentes serviços em prol da França. Há já alguns anos, a França havia reconhecido o valor das acções de V.Exa em benefício da nossa cooperação bilateral. Desde então, esta cooperação enriqueceu-se e frutificou graças ao seu empenho pessoal.

Citarei somente alguns exemplos dos mais emblemáticos:

- A utilização, pelas nossas unidades navais, do espaço marítimo que Portugal nos concede. Esta utilização é de uma importância capital para o nosso país. Em nome do Governo francês, exprimo às autoridades portuguesas o seu reconhecimento.
- As acções de cooperação no domínio da formação e os exercícios que nos permitem um maior conhecimento mútuo com o que podemos trabalhar melhor em conjunto.
- O acordo de cooperação em matéria de segurança marítima que V.Exa. assinou, a 30 de Abril do ano passado, com o Chefe de Estado-Maior da Marinha francesa, o Almirante Forissier.
- Finalmente, as novas perspectivas, criadas sob o seu comando e que deverão concretizar-se. Penso na acção do Estado no Mar, domínio em que a França está totalmente disponível para partilhar a sua experiência.

*** * ***

O balanço desta cooperação merecia uma promoção na Ordem da *Légion d'Honneur* como reconhecimento da excelência da sua acção pessoal para com a França. É também o testemunho da gratidão do meu país para com a Marinha Portuguesa em geral. Esta promoção é, igualmente, um sinal da profunda estima por Portugal, país aliado da França mas sobretudo seu amigo.

E para terminar esta ocasião de homenagem a um "Homem do Leme" o que haveria de mais adequado que lembrar um dos maiores poetas portugueses, que tão bem cantou o mar?

De Álvaro de Campos, aliás Fernando Pessoa, na sua Ode Marítima:

"Toda a vida marítima! Tudo na vida marítima!
Insinua-se no meu sangue toda essa sedução fina
e eu cismo indeterminadamente as viagens.
Ah, as linhas das costas distantes, achatadas pelo horizonte!
Ah, os cabos, as ilhas, as praias areentas!
As solidões marítimas como certos momentos no Pacífico.
E o mundo e o sabor das coisas tornam-se um deserto dentro de nós!
A extensão mais humana, mais salpicada, do Atlântico!
O Índico, o mais misterioso dos oceanos todos!
O Mediterrâneo, doce, sem mistério nenhum, clássico, um mar para
bater de encontro a esplanadas olhadas de jardins próximos por estátuas brancas!
Todos os mares, todos os estreitos, todas as baías, todos os golfos,
Queria apertá-los ao peito, senti-los bem e morrer!".

Senhor Almirante,
Quanto mais tarde, melhor! Neste momento e pelo tempo todo que for possível, desejo-lhe bons ventos e mar de feição para um novo e feliz capítulo da sua vida.

Pour toutes ces raisons, au nom du Président de la République, je vous remets, Amiral Fernando de Melo Gomes, les insignes d'Officier de la Légion d'Honneur.